



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

MARIA IZABEL DA CONCEIÇÃO VIEIRA DE MELO

RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Catolé do Rocha
2022**

MARIA IZABEL DA CONCEIÇÃO VIEIRA DE MELO

RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas e Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Agrárias.

Orientador: Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA
2022**

Ficha catalográfica

M528r Melo, Maria Izabel da Conceicao Vieira de. Relato do estágio supervisionado no ensino fundamental II. [manuscrito] / Maria Izabel da Conceicao Vieira de Melo. - 2022.

25 p. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias , 2022. "

Orientação : Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo , Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA." 1.

Educadores. 2. Estágio supervisionado. 3. Vivência. I. Título 21. ed. CDD 371.3

Elaborada por Kelly C. de Sousa - CRB - 15/788 BSC4/UEPB

MARIA IZABEL DA CONCEIÇÃO VIEIRA DE MELO

RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas e Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Agrárias.

Orientador: Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo

Aprovada em: 24/11/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Lisiane Lucena Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Rayane Nunes Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus irmãos por sempre estar ao meu lado me incentivando, sempre apoiando em especial a minha mãe Maria do Socorro, minhas irmãs Rita de Cássia, Damiana e Aparecida por não permitirem minha desistência desse curso que adoro, também a minha filha Safira por trazer esperança para minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que esta jornada se tornasse realidade e pudesse estar finalizando, a minha nossa senhora e meus santinhos por estarem abençoando minha jornada.

Agradeço a minha família, meus pais e minhas irmãs Rita de Cássia e Damiana, e ao meu esposo Adriano por estarem ao meu lado.

Agradeço a minha madrinha Neném, que me ajudou financeiramente no começo desta jornada, e a Jaqueline, que também tem me ajudado tanto para que hoje eu esteja indo rumo a minha graduação.

Agradeço de coração aos meus colegas Bruno, Erivelton, Alberto e Tibério, por estarem junto comigo nesta etapa.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dalila Regina Mota de Melo, por ter a paciência e dedicação de orientar e sugerir leituras que contribuíram bastante para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço às minhas professoras e professores que contribuíram para que eu chegasse nessa reta final. Em especial, a Lisiane, Rayane, Paulo, Arliston, Dalila e Renata por serem professores maravilhosos e compreensivos com minha pessoa. Sou grata de coração e peço a Deus para abençoar nossas vidas.

RESUMO

O estágio oferece uma grande oportunidade para desenvolver o sentido profissional. Permite que o aluno em formação tenha um vislumbre de como serão os processos com os quais terão que lidar no seu dia a dia, e também pode permitir conhecer de fato a profissão docente e construir uma identidade profissional. Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências do Estágio Supervisionado II, realizado na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II, na Escola do Ensino Infantil e Fundamental Manoel Viana dos Santos. As aulas foram realizadas de forma expositiva, dialogada e interativa, com atividades de fixação de conteúdo. Os recursos utilizados foram lápis, borracha, caderno e Data show, areia, estercos e barro, potes pet feitos de garrafas pet. Os principais problemas encontrados no campo do estágio foram a falta de tempo para planejar as aulas. A escola tem vários problemas com as instalações, como ventiladores sem manutenção e não em quantidade suficiente por sala de aula. Não há adaptações e materiais adequados para que o educador possa trabalhar efetivamente com os alunos com deficiência. Assim, o Estágio Supervisionado foi de extrema importância para minha carreira profissional, pois me permitiu vivenciar, na prática, o que aprendemos na teoria.

Palavras-chave: Educadores. Estágio Supervisionado. Vivência.

ABSTRACT

The internship offers a great opportunity to develop the professional sense. It allows the student in training to have a glimpse of what the processes they will have to deal with in their day-to-day life will be, and can also actually know the teaching profession and build a professional identity. This work aimed to report the experiences of Supervised Internship II, performed in the discipline of Sciences in Elementary School II, at the School of Early Childhood and Elementary Manoel Viana dos Santos. The classes were held in an exhibition, dialogued and interactive way, with content fixation activities. The resources used were pencil, eraser, notebook and data show, sand, manure and clay, pet pots made of pet bottles. The main problems encountered in the field of internship were the lack of time to plan the classes. The school has several problems with the facilities, such as fans without maintenance and not in sufficient quantity per classroom. There are no adequate adaptations and materials for the educator to work effectively with students with disabilities. Thus, the Supervised Internship was extremely important for my professional career, as it allowed me to experience, in practice, what I learned in theory.

Keywords: Educators. Supervised internship. Experience.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	11
2.2	INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA.....	12
3	METODOLOGIA	13
4	ATIVIDADE DESENVOLVIDAS.....	14
4.1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA E CAMPO DE ESTÁGIO.....	14
4.2	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA	14
4.3	RELAÇÕES	14
	INTERPESSOAIS.....	
4.3.1	EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.....	16
5	DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	18
5.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO	18
5.2	SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O CAMPO DE ESTÁGIO.....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O estágio oferece uma grande oportunidade para desenvolver o senso profissional, pois permite que o estudante em formação tenha um vislumbre de como serão os processos que terá que lidar em seu dia a dia, já como profissional atuante da área. Conforme Francisco Pereira (2004), o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, onde o "aluno de tantos anos descobre-se no lugar do professor". Este momento apresenta-se como crucial na vida profissional de um futuro graduado.

Felício e Oliveira (2008, p. 217), entendem que "o estágio curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores". A partir disso, é importante lembrar que ele proporcionará um saber diferente do que a universidade oferece. Como sabemos, o profissional da educação lida, acima de tudo, com pessoas. Por serem diversificadas, não podem ter o comportamento padronizado. Assim sendo, o estágio oferecerá a ele um contato direto com a realidade em sala de aula, e ainda, a convivência direta com os alunos.

Ao vivenciar como se desenvolve a relação professor-aluno dentro da sala de aula, o estudante universitário começa a avaliar o seu futuro ambiente de trabalho, formulando e analisando quais as partes dessa relação que o agrada ou o desagradam, além de poder formular métodos e estratégias que o auxiliem a estabelecer essa relação de forma eficiente. Do mesmo modo, conforme Buriolla (2011), "o estágio é o Lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente". Assim sendo, o estágio supervisionado molda o discente, para que deste modo ele vá se preparando para o campo de atuação e possa se sobressair durante sua vivência no corpo escolar.

Enquanto estagiário, o estudante universitário recebe ainda auxílio do professor responsável, que o norteará ante as diversas implicações e situações que ele encontrará em sala de aula. Como afirmam Scalabrin e Molinari (2017), "o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao

acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docências comportam numa sociedade tão desigual, onde o professor na maioria das vezes precisa deixar falar a sua "criança interna" e com paixão pela profissão para obter sucesso”.

Diante da exposição, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências do Estágio Supervisionado II, realizado na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II, na Escola do Ensino Infantil e Fundamental Manoel Viana dos Santos, em Belém do Brejo do Cruz-PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um instrumento que permite juntar a teoria e a prática, oportunizando a aproximação do ambiente acadêmico com as práticas escolares, e garantindo um aperfeiçoamento no campo profissional. É importante fazer o estágio para manter o pensamento focado e a mente aberta para novas formas de ensino e aprendizagem. Conforme Fávero (1992),

Os estágios são importantes porque objetivam a efetivação de aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimento, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Segundo Mafuani (2011), “a experiência do Estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados” pois, muitas vezes, quando o aluno chega à universidade, se depara com o conhecimento teórico, sendo este, por vezes, difícil de relacionar com a prática, caso o estudante não vivencie momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão (FELICIO & OLIVEIRA, 2008, p. 221). Pimenta (2004, pág.99) enfoca que “o estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”.

Através do estágio, novas capacidades críticas e criativas de pensar e formular novas ideias, são adquiridos, a partir da reflexão e da constatação de fazer educação. A premissa do estágio é proporcionar a oportunidade de desenvolvimento e melhorar as habilidades, analisando vários cenários no contexto do processo de ensino aprendizagem. Assim como diz Carvalho (2013), o estágio é parte fundamental para o licenciando pelo fato de ser o momento de pôr em xeque a teoria

adquirida pelo mesmo no âmbito acadêmico, as habilidades, a práxis e o domínio em sala.

2.2 INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

A fase de intervenção é a oportunidade perfeita para unir teoria e a prática, que foi vista em sala de aula, uma vez que o estudante estabelece um maior contato com sua área de atuação, passando de aluno a professor atuante. De acordo com Passerini (2007), o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação”. Assim, transformando este período essencial, para melhor proporcionar entrosamento entre os professores e o estagiário.

Segundo Mafuani (2011), para uma formação de qualidade do aluno de graduação é necessário que haja a experiência do estágio, já que cada vez mais o mercado exige profissionais preparados para atuar em sala de aula. Dessa forma, um estudante de graduação que convive com estágios pode viver experiências que podem ser trazidas aos seus futuros alunos e que serão de suma proeminência para prosseguir em seu campo de atuação.

O Estágio Supervisionado proporciona diversos momentos adversos, dos quais caberá ao futuro licenciado, driblar cada um deles da melhor maneira possível. Esta oportunidade é de suma importância para que o estagiário saia de seu papel de estudante da educação, para o papel de atuante na educação. O estagiário desenvolve durante o processo em que exerce o papel de professor, aptidões que o ajudarão a desenvolver uma melhor interação com os seus discentes, e, conseqüentemente, possibilita a ele, que esteja melhor preparado para resolver as diferenças do ambiente escolar. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), a junção entre teoria/prática é simples, pois é na prática que os alunos aplicam todos os seus conhecimentos adquiridos pela teoria.

Segundo Sousa (2017), o processo de intervenção se torna um momento ímpar na vida do licenciado, pois é nele, que o discente realmente se aproxima do seu campo de atuação, de modo que sinta na pele todos os desafios que serão atribuídos e necessários enfrentar, possibilitando que ele adquira o conhecimento sobre as adversidades que encontrará na área onde, futuramente, atuará. A experiência adquirida ante a resolução desses desafios – resoluções essas que

serão um dos passos a serem dados durante nossa intervenção – possibilitará a adaptação para resolver as grandes dificuldades que nos serão apresentadas.

3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado II foi realizado no período de março a junho de 2021, na disciplina de Ciências foram duas aulas de observação e dezesseis ministradas, nas turmas do oitavo ano A e B, na Escola Municipal do Ensino Fundamental Manoel Viana dos Santos, localizada na rua Antônio Pedro, 13, bairro Miguel Batista na cidade de Belém do Brejo do Cruz-PB. A direção escolar estava sob a responsabilidade da professora Ezenilda Pereira Matias.

As aulas foram realizadas presencialmente e de forma expositiva, dialogada e interativa, com atividades de fixação de conteúdo. Os recursos utilizados foram: lápis, apagador, notebook e Datashow, areia, esterco e barro, faca e vasos pet, sendo esses, feitos de garrafas pet. Na aula prática foram utilizados cactos e materiais básicos para produzir mudas.

Os conteúdos trabalhados com os alunos foram: enxertia, produção assexuada em peixes, répteis e reprodução sexuada em plantas, durante 20 horas/aulas.

As turmas eram compostas por uns vinte alunos com idades de treze a dezesseis anos, na turma (A) a maioria era mulher e na (B) a maioria eram homens, na turma (A) havia uma aluna que necessitava de cuidados especiais, pois era portadora de uma deficiência física, assim busquei metodologia diferenciada para ministrar a aula para a educanda. O Ensino Fundamental II tem duração de quatro anos, iniciando-se no sexto (6º) ano e finalizando-se no nono (9º) ano. Cada um desses anos é dividido em quatro bimestres, onde os conteúdos do livro devem se dividir em quatro temáticas por bimestre. Sendo essa a forma encontrada para que todo o livro seja ministrado no espaço tempo de um ano letivo

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2008) de estudos exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Manoel Viana dos Santos, oferece toda a estrutura para o desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet, refeitório, quadra esportiva coberta, sala de leitura, auditório, pátio descoberto, área verde, sala do professor e alimentação.

O corpo docente da escola é composto por uma (01) diretora: Ezinilda Pereira Matias, (01) Supervisora: Edilma e vinte e oito (28) professores. A escola também possui uma estrutura de treze salas, uma biblioteca, uma cantina, uma secretária, sala de reunião, uma sala de vídeos e três toaletes, sendo um feminino e outro masculino, e o terceiro é de uso exclusivo dos educadores.

4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A escola do Ensino Infantil e Fundamental Manoel Viana dos Santos realiza reuniões pedagógicas semanalmente com seus professores, sendo a primeira reunião realizada para demonstrar aos professores como funciona a grade curricular e como ocorre o desenvolvimento da escola. As reuniões realizadas semanalmente são de realização do desenvolvimento das aulas da semana, ou seja, para planejamentos semanais

O planejamento pedagógico é de suma importância, pois, segundo Tormena (2010), o docente tem como prever uma série de acontecimentos que podem ocorrer durante a ação e se preparar para lidar com eles, amenizando, assim a incidência de imprevistos, o que tornará suas ações mais seguras e eficazes. Sendo assim, o planejamento tem um grande significado para o professor, pois ele facilita a prática da docência.

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

A relação entre os discentes e o docente com quem tive o prazer de lecionar era muito boa, sendo as turmas, bastante unidas. Em ambas as turmas pude perceber uma ótima participação nas aulas, boa interação, diálogo, respeito mútuo de ambas as partes. Os discentes são atenciosos com sua colega especial, não são de questionar, porém costumavam responder às perguntas feitas pela estagiária. Optamos por fazer a última aula prática, o que foi surpreendente, já que a participação dos alunos melhorou cem por cento, de modo que eles interagiram muito com a estagiária, sendo este cenário observado em ambas as turmas.

A relação aluno-aluno, pelo o que observei, aconteceu de forma harmoniosa onde os alunos possuíam uma ótima relação entre si, sempre mantendo o respeito. Os mesmos possuem um grau de amizade que resulta em algumas brincadeiras que fazem com que toda a sala sorria, devo ressaltar que em nenhum momento em sala observei situações de bullying da parte de aluno ou professor. São turmas com um bom amadurecimento neste âmbito, sempre se mostrando uma excelente turma durante as aulas.

Já a relação estagiária e professora supervisora do Estágio Supervisionado foi harmoniosa. A professora auxiliou e acompanhou o desenvolvimento da estagiária, sempre procurando escutar os relatos das aulas e aconselhar quando sentia a necessidade de fazer isto, então posso afirmar que esta relação foi de suma importância para que a estagiária desenvolvesse bem o estágio.

A relação entre o docente titular e professor estagiário ocorreu de forma harmônica, deixando-o à vontade em sua aula. O mesmo deixou-me informada de como funcionam as aulas e auxiliou-me nos planejamentos das mesmas, como também deu sugestões de como prosseguir com a ministração das aulas, pois é importante como futuro profissional saber identificar e lidar com os padrões que são encontradas neste ambiente, por isso é importante obter um conhecimento intuitivo de como devemos nos portar quando formos realizar esta profissão. Assim, de acordo Freire (1996), o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula tem que ser um desafio para que os alunos não sintam cansaço ao decorrer da aula.

Concordando com Müller (2002), o professor deve usar do diálogo, pois o diálogo pode ser uma fonte de riquezas e alegrias, é uma arte a ser cultivada e

ensinada. O professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa, e que se os interlocutores se limitarem a impor visões do mundo sem considerar o que o outro tem a dizer, não estarão praticando um diálogo.

4.3.1 EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Primeiramente, fui apresentada às turmas de 8º ano A e B, e fui recebida harmonicamente, dando início a aula de observação para compreender a metodologia utilizada pelo professor-titular da sala.

Durante a minha intervenção foram trabalhados os seguintes conteúdos: as formas de enxertia, reprodução assexuada em peixes, répteis e reprodução sexuada em plantas. Estas aulas foram realizadas com a utilização do livro, data show e slide e finalizamos com atividades escritas no caderno para fixação de conteúdo. Para a aula prática sobre reprodução assexuada em plantas foram utilizados cactos, areia, barro, esterco curtido e garrafas pets.

Ministrei as aulas abordando o assunto de reprodução assexuada em peixes, répteis e explicando como ocorrem essa reprodução e sua importância para a sobrevivência das espécies, tendo em vista que para a sobrevivência de qualquer espécie é necessária sua reprodução. A aula ocorreu de forma simples, tendo participação dos educandos, respondemos às perguntas feitas no momento das aulas sobre o assunto em questão e finalizamos a aula com uma atividade de fixação de conteúdo, com a participação de todos os alunos, sendo estes, bastante curiosos e participativos.

Também ministrei o conteúdo de reprodução sexuada em plantas. Foi explicado que as flores são compostas por pétala, estilete, antera, filete, sépalas e carpelos, sendo estes últimos responsáveis por formar a estrutura reprodutiva feminina e os estames responsáveis por formar a estrutura reprodutiva masculina. Além disso, foi explicado que, existem plantas que apresentam apenas a estrutura reprodutora feminina e outras que possuem apenas a estrutura masculina e que a forma de reprodução das plantas se dá em relação a polinização. Foi explicado ainda que há uma estrutura que impede que ocorra autofecundação. Também foi explicado que

existem dois grupos de plantas: as Angiospermas – que são as espécies que possuem flores e frutos – e as gimnospermas – que possuem sementes – sendo apresentado ainda como ocorre a reprodução destes dois tipos de plantas.

Na aula prática, vários tipos de cactos foram utilizados. Nela, foi observado o meio de reprodução por estaquia, sendo os cactos fornecidos pelo professor titular. Os alunos prepararam os substratos contendo areia, esterco e barro enquanto ouviam a explicação do professor. O professor realizou os procedimentos utilizando uma faca para fazer os cortes nos cactos e os alunos os inseriram nos jarros pet que também foram produzidos na hora, a partir de garrafas pet. Cada um dos alunos ficou responsável por levar as mudas de cactos e cuidá-las, além de observar seu desenvolvimento no decorrer do ano para, no deste mesmo ano, relatar a experiência ao seu professor titular.

Este momento de intervenção em sala de aula me proporcionou um vislumbre de como é a vida profissional de um professor, onde tive a oportunidade perfeita de entrar em contato com os desafios diários que um professor vivencia dentro de uma sala de aula. Sendo esses desafios não relatados na teoria de como se sobressair dos obstáculos que podem ocorrer no ambiente escolar, principalmente quando a sala é composta por um aluno especial ou seja, deficiente. Por ser uma realidade intrínseca ao ambiente de trabalho escolar – não o de estudo – uma vez que é o professor que precisa atender as necessidades de aprendizado do aluno especial (o aluno em questão possui deficiência física e necessita de cadeiras de rodas para se locomover no ambiente escolar) foi de suma importância para meu enriquecimento e experiência profissional lidar, pois tive que pensar como professora e elaborar métodos que auxiliassem o aprendizado completo do aluno acerca do conteúdo.

Com o auxílio do professor titular, consegui desenvolver a metodologia de ensino de acordo com a já ministrada por ele, não necessitando que os discentes se adaptassem a outra metodologia de ensino. As aulas partiam de uma premissa bem objetiva e explicativa, sendo desenvolvidas com imagens. Após as explicações, passei algumas atividades de fixação de conteúdo para as turmas, buscando um melhor desenvolvimento de aprendizagens. Estes momentos de interações entres os alunos e a estagiária foram de suma importância para o desenvolvimentos e compreensão da carreira que irei seguir.

Este momento me proporcionou uma grande experiência que fará parte de um futuro como docente, assim como a contribuição de conhecimento desenvolvido em

forma que ambos saímos ganhando na questão de aprendizagem que irei levar para a minha futura vida profissional.

5 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Os principais problemas encontrados no campo de estágio foram o pouco tempo para planejar as aulas e poder repassar conteúdo, já que nos períodos finais, não conseguimos focar apenas no campo de estágio, pois temos uma grade curricular, que causa sobrecarga devido aos conteúdos serem extensos. Também houve o imprevisto de termos que começar o estágio depois que o ano letivo já tinha começado, ou seja, já entramos em sala de aula no meio de conteúdos que já estavam sendo ministrados, causando assim, um certo desconforto por ter que prosseguir um tema já iniciado.

A escola tem vários problemas nas instalações, como poucos ventiladores e alguns sem manutenção. A escola não possui adaptações e materiais adequados para que o educador possa trabalhar de forma eficaz com os discentes portadores de algumas deficiências.

Ao iniciar a intervenção fiquei um pouco apreensiva, apesar de já ter trabalhado em sala de aula como auxiliar, ser o centro das atenções, ou seja, ministrar uma aula para uma turma nova e com personalidades diferentes é assustador e ao mesmo tempo emocionante. Principalmente quando percebemos que estamos conseguindo passar um conhecimento e que os discentes estão conseguindo absorver.

5.2 SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O CAMPO DE ESTÁGIO

A sugestão seria que a prefeitura elaborasse um orçamento e buscasse parcerias para buscar recursos com propósito de melhorar as instalações da escola e oferecer um ambiente mais propício que favoreça o conforto dos educandos e profissionais da instituição, além de aumentar as ferramentas tecnológicas, flexibilizar os horários de planejamentos, promover um curso de especialização e

materiais adequados na área de inclusão para os educadores, para que se possa ter um melhor atendimento a essa clientela de maneira mais eficaz e que promova uma melhor inclusão, pois ao observar o campo de estágio, percebe-se que a instituição atende alunos portadores de alguns transtornos e deficiências. A escola deveria oferecer um profissional capacitado para poder auxiliar o aprendente com necessidades especiais para que o professor venha oferecer um atendimento diferenciado a essa clientela.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado foi de extrema importância para minha carreira profissional, pois me permitiu vivenciar, licenciado, o que aprendemos na teoria. Este é um passo importante na vida do universitário, porque nos permite avaliar se realmente é isso que queremos, pois, ao vivenciar o dia-a-dia do docente percebemos a importância dessa profissão para a humanidade.

O estágio fez com que eu, como estagiária, observasse minha trajetória acadêmica. À medida que fui realizando o estágio, observei que a realidade teórica e prática em sala de aula são diferentes e ao planejar, interagir e lecionar para os alunos, me mostrou que sim, é a profissão que almejo para uma realização pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. R. **O Estágio Supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica.** Unesp/Unicentro. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 52, p.321-339, Novembro de 2022.

FELÍCIO, H.M.S. & OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores do Estágio Curricular.** Curitiba: Educar, 2008

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **Educar**, Curitiba, n. 32, p.215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em <http://www.scielo.br>, acesso: outubro 2022

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em: 26 de Agosto de 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAFUANI, F. A. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino Superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

MULLER, L. S. **A interação professor-aluno no processo educativo.** Interação: Ensino-pesquisa-extensão, Ano VIII, nº31 276-280, novembro/2002.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G. (org.). **O estágio e à docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SOUSA, L. H. **Vivência do estágio de intervenção no curso técnico em Agropecuária.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017. 30p.

TORMENA, A A. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica.** O professor pode e o desafio da escola pública paranaense, v.2, 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/cadernopde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artego_ana_aparecida_tormena.pdf. Acesso em: 14 de novembro de 2022.